

Atividade da Construção potiguar aprofunda recuo em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, sinaliza desaquecimento mais forte do setor em março, segundo a avaliação dos próprios empresários. A mediação do índice do nível de atividade da Construção potiguar atingiu 37,5 pontos, mostrando queda em relação a fevereiro anterior - a oitava consecutiva. Acompanhando o desempenho da atividade, o número de empregados também caiu (44,5 pontos), mantendo o movimento de baixa desde agosto de 2024. Destaque-se que o recuo dos dois indicadores voltou a ganhar força após apresentar moderação no mês anterior. Por sua vez, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) alcançou 42%, 2 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de fevereiro (40%), mas ainda se encontra no nível mais baixo para um mês de março dos últimos quatro anos.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários demonstraram estar menos insatisfeitos com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o trimestre anterior. Entretanto, expressaram maior dificuldade de acesso ao crédito e consideraram que os preços dos insumos e matérias-primas se encontravam em patamares mais elevados do que no trimestre anterior.

Dentre os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no primeiro trimestre de 2025, quatro se destacaram como os principais do ranking, a saber, *taxa de juros elevadas, inadimplência dos clientes, falta ou alto custo de trabalhador qualificado e demanda interna insuficiente*; assinalados em segundo lugar aparecem *elevada carga tributária e falta de capital de giro*; em terceiro, se destaca *insegurança jurídica*.

Em abril, de 2025, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar em relação aos próximos seis meses são de desaceleração do nível de atividade e de estabilidade nas compras de insumos e matérias-primas, ao mesmo tempo em que esperam crescimento dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados. Já a intenção de investimento do setor voltou a cair.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 28/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com algumas diferenças de que, na indústria nacional, o nível de atividade moderou o recuo, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) ficou estável em 67% - esse foi o quinto mês consecutivo em que o índice não registrou variação; e os empresários esperam aumento no nível de atividade e nas compras de insumos nos próximos seis meses (indicadores de 52,2 e 52,1 pontos, respectivamente).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c8/b3/c8b34cbc-e3ad-4c1b-b140-0cc137d840ca/sondageministriadaconstrucao_marco2025.pdf

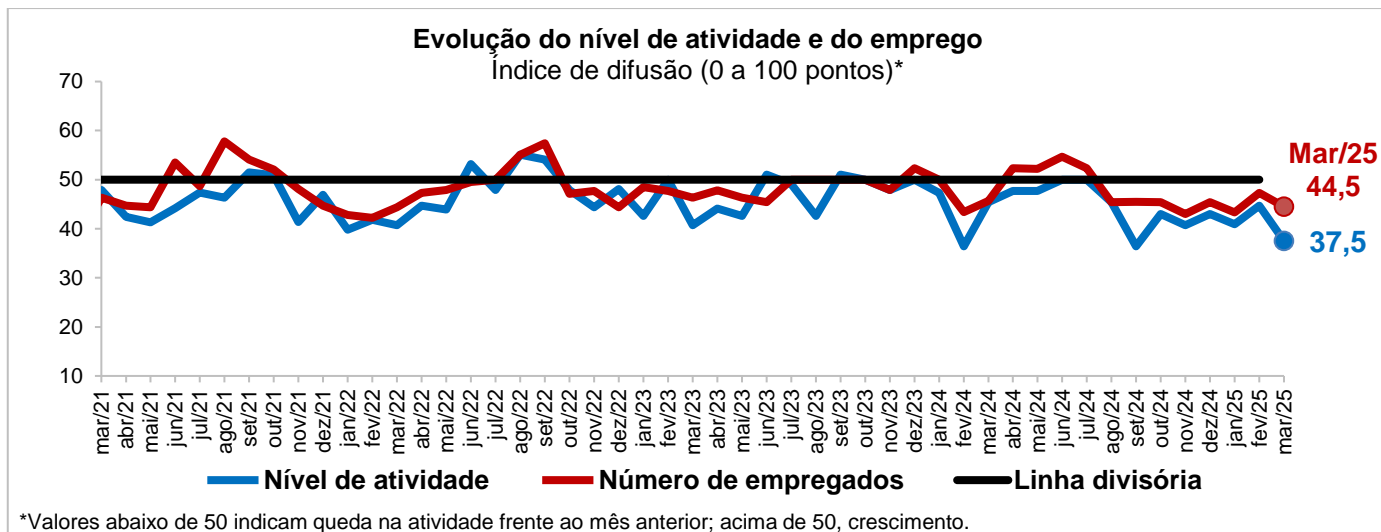
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de abril de 2025, mostram que o nível de atividade do setor aprofundou a desaceleração em março de 2025, após sinalizar moderação em fevereiro.

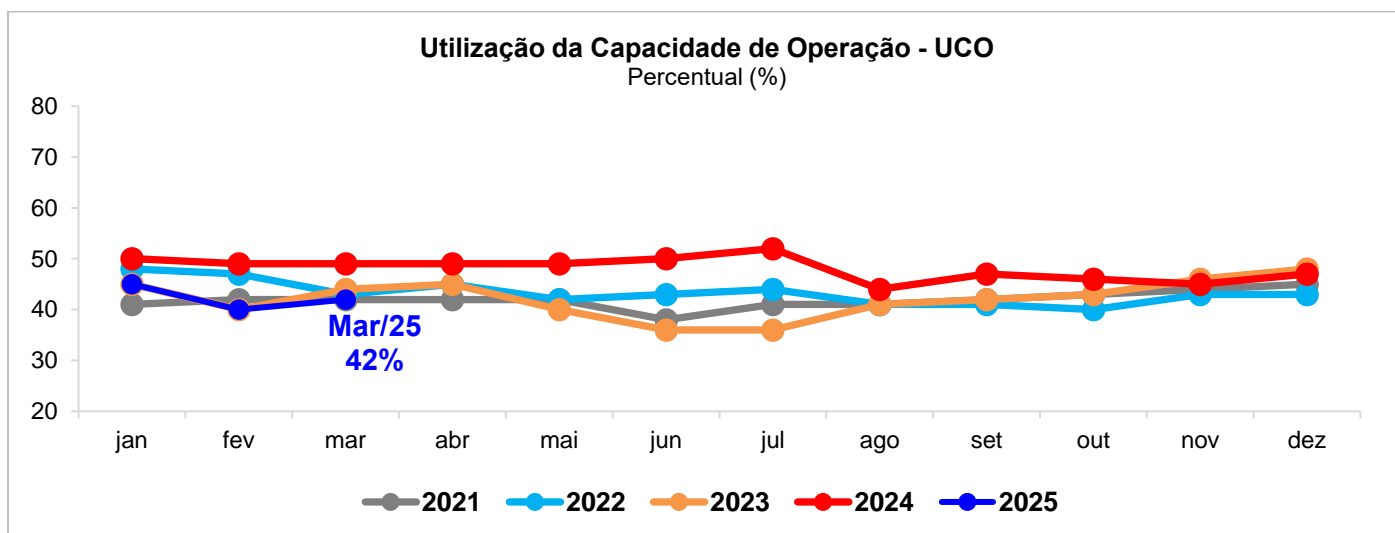
O indicador do nível de atividade recuou 7,2 pontos em março de 2025, passando de 44,7 para 37,5 pontos, intensificando o declínio comparativamente ao mês anterior. Trata-se do oitavo mês consecutivo de queda (abaixo dos 50 pontos) e o menor índice desde setembro de 2024 quando atingiu 36,4 pontos. Em relação

a março de 2024, o indicador de atividade declinou 7,9 pontos (45,4 pontos) e está 6,1 pontos aquém de sua média histórica (hoje em 43,6 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados caiu 2,8 pontos em março de 2025, passando de 47,3 para 44,5 pontos, assinalando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2024, o indicador recuou 1,2 ponto (45,7 pontos).



Em março de 2025, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 42%, 2 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de fevereiro (40%), 7 p.p. aquém do patamar observado em março de 2024 (49%) e 6 p.p. inferior à sua média histórica (atualmente em 48%). Com essa queda, a UCO atual atinge o valor mais baixo para um mês de março dos últimos quatro anos e se iguala a março de 2021 (42%).



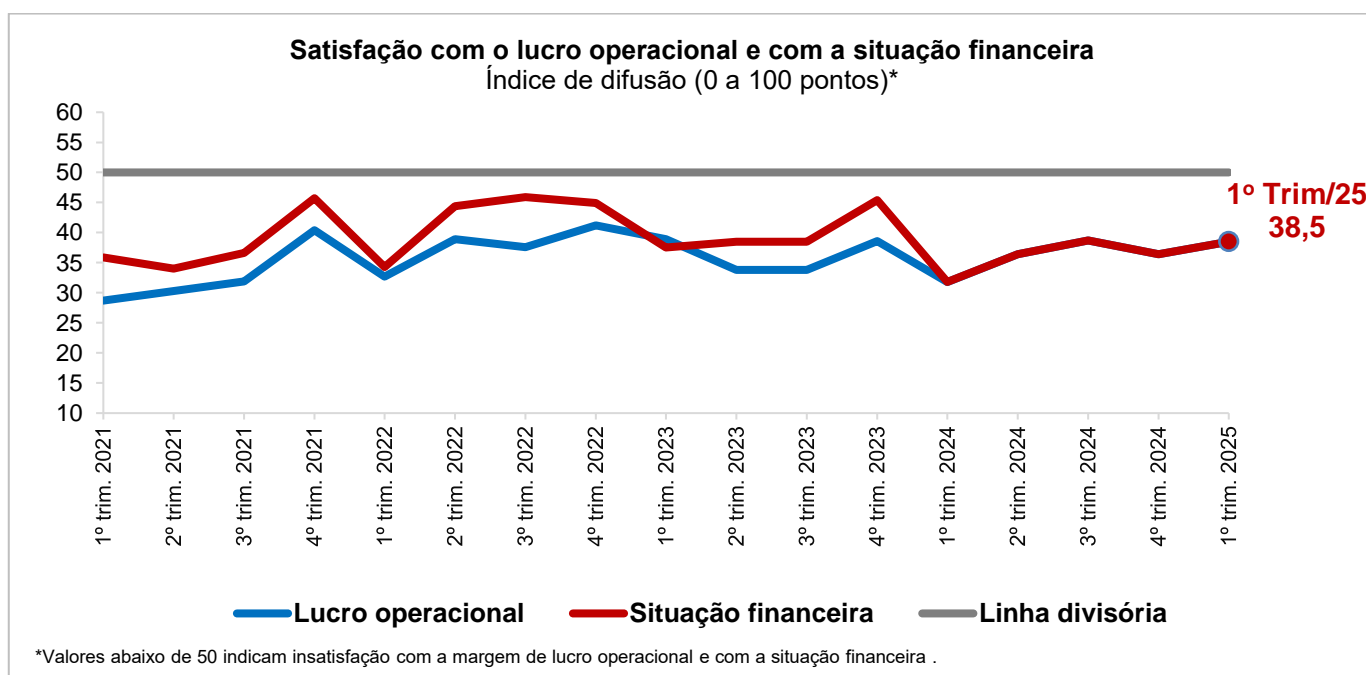
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

No primeiro trimestre de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram que a insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas persistiu, embora levemente atenuadas comparativamente ao trimestre anterior, e que a dificuldade de acesso ao

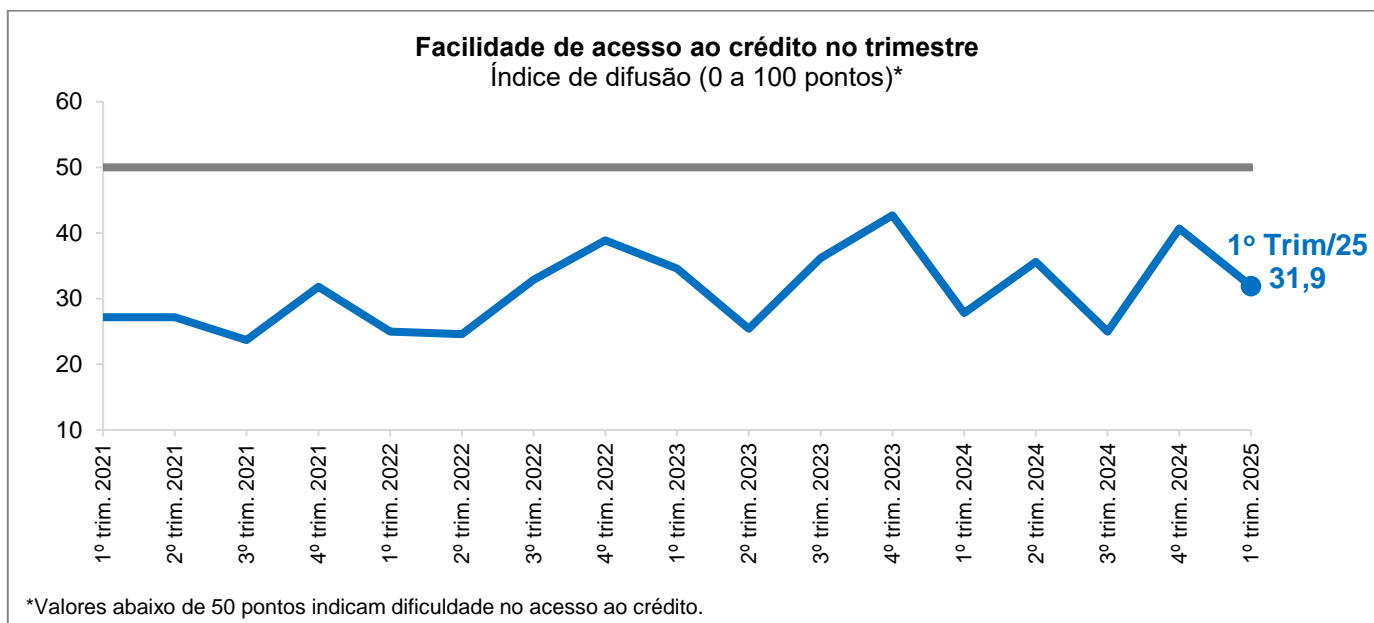
crédito aumentou. Por sua vez, os níveis dos preços dos insumos e matérias-primas foram considerados como os mais elevados desde o primeiro trimestre de 2022.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional aumentou 2,1 pontos no primeiro trimestre de 2025, passando de 36,4 para 38,5 pontos, sinalizando que os empresários continuavam insatisfeitos com a margem de lucro relativamente ao trimestre anterior, embora com menor intensidade. Na comparação com o primeiro trimestre de 2024, o indicador avançou 6,7 pontos (31,8 pontos).

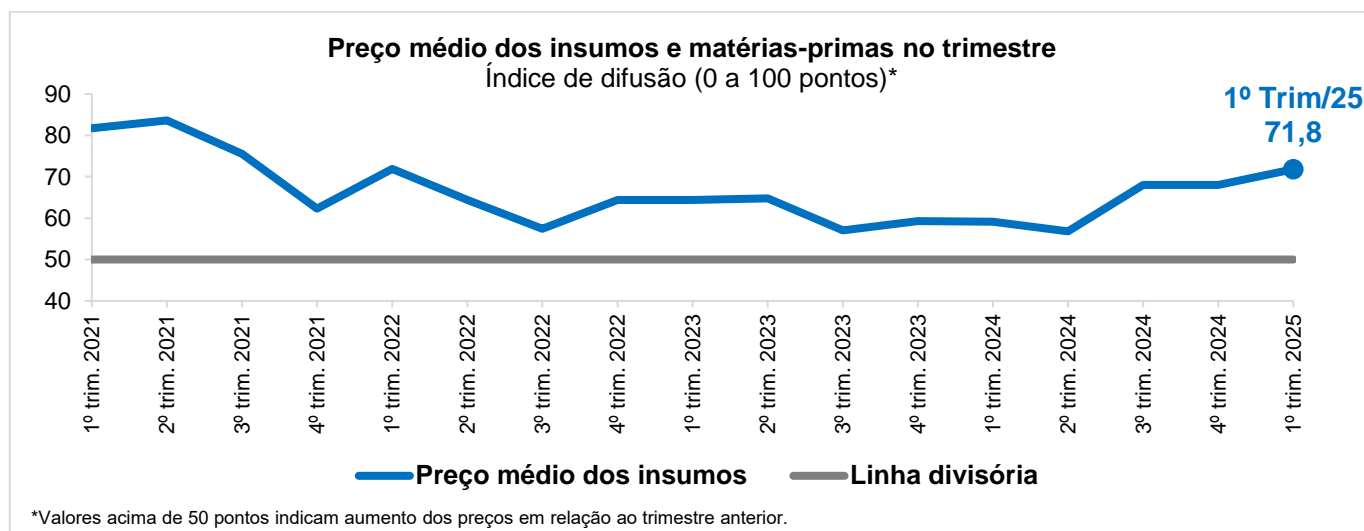
Seguindo a mesma trajetória pelo quinto mês consecutivo, o indicador de satisfação com a situação financeira da empresa também avançou 2,1 pontos na passagem do trimestre, atingindo, igualmente, 38,5 pontos, ante 36,4, revelando, portanto, abrandamento na insatisfação. Na comparação com igual trimestre de 2024, o indicador aumentou 6,7 pontos (45,4 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito caiu 8,8 pontos no primeiro trimestre de 2025, passando de 40,7 para 31,9 pontos, revelando aumento na dificuldade de acesso ao crédito pelas empresas do setor. Mas em comparação com igual trimestre de 2024, a dificuldade atual apresenta moderação, considerando que o índice está 4,1 pontos acima (27,8 pontos).



No primeiro trimestre de 2025, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas avançou 3,8 pontos, ao passar de 68,0 para 71,8 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar aumentaram frente ao último trimestre do ano anterior. Note-se que o patamar dos preços dos insumos bate o segundo recorde consecutivo desde o primeiro trimestre de 2022 quando atingiu 71,9 pontos, quando ainda estavam sob o impacto dos efeitos da pandemia. Em comparação com o primeiro trimestre de 2024, o indicador aumentou 12,7 pontos (59,1 pontos).

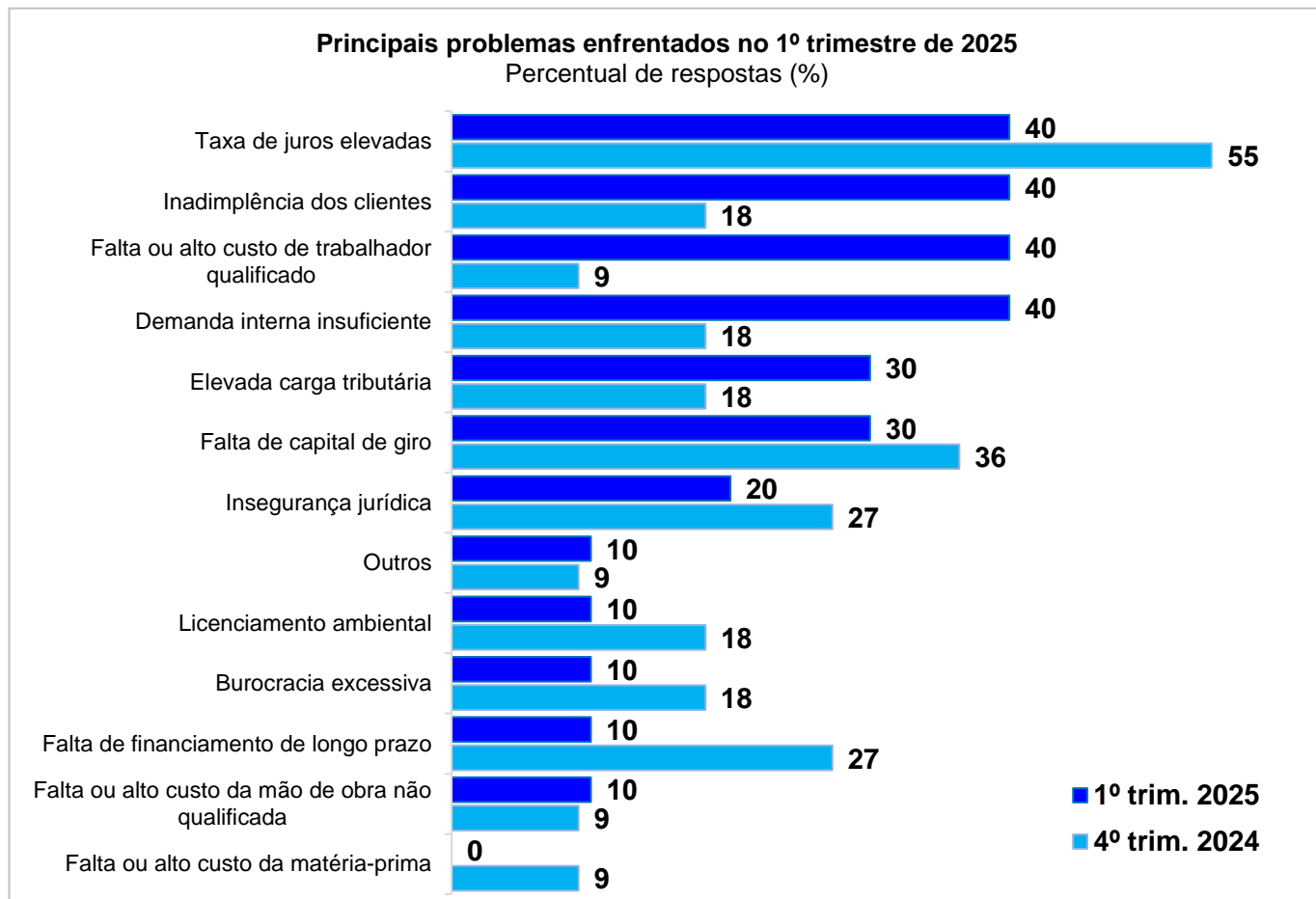


PRINCIPAIS PROBLEMAS

Dentre os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no primeiro trimestre de 2025, quatro coincidiram em primeiro lugar, com 40% das citações: *taxa de juros elevadas*, *inadimplência dos clientes*, *falta ou alto custo de trabalhador qualificado* e *demanda interna insuficiente* (ante assinalações de 55%, 18%, 9% e 18% no trimestre anterior). Note-se que as primeiras dificuldades estão mais diversificadas e não apenas concentradas nos juros elevados como ocorreu no trimestre anterior; o item *falta ou alto custo de*

trabalhador qualificado, por exemplo, havia atingido apenas a 5ª posição. Em segundo lugar no ranking atual, com 30% de assinalações, convergiram *elevada carga tributária* e *falta de capital de giro* (contra 36% e 18%). O terceiro problema, com 20% de citações, foi a *insegurança jurídica* (ante 27%).

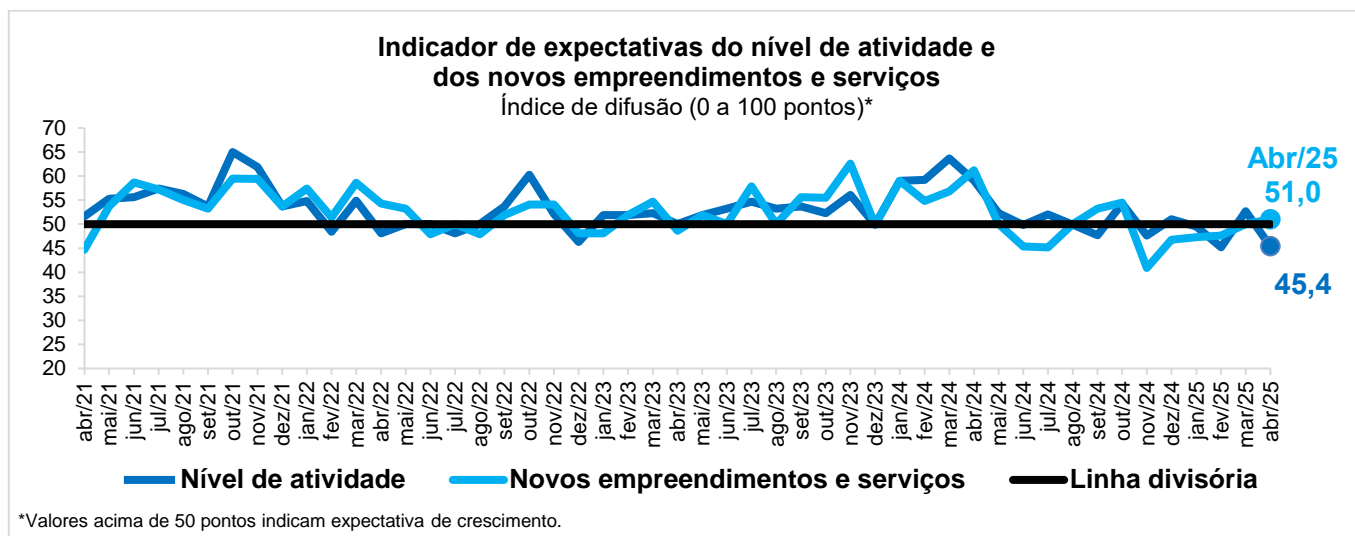
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocuparam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



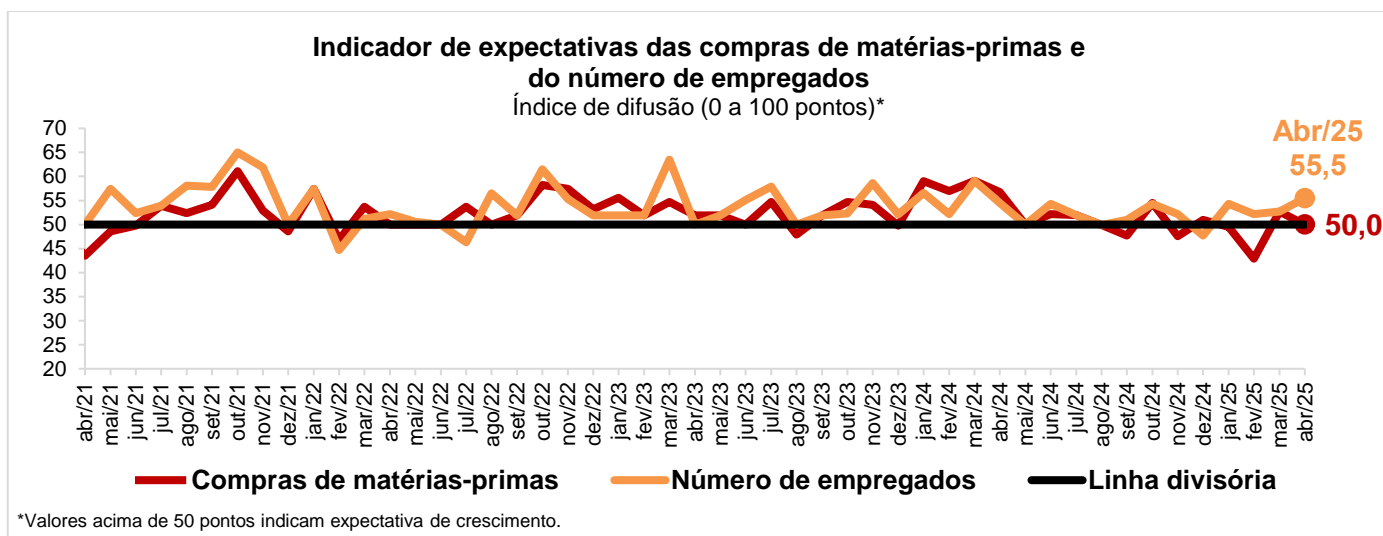
EXPECTATIVAS

Em abril de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram expectativa de recuo no nível de atividade e estabilidade nas compras de insumos e matérias-primas. Contudo, esperam aumento nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses (os índices variam de zero a 100 pontos; valores acima de 50 revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). Por seu turno, o indicador de intenção de investimento recuou para o menor patamar dos últimos sete meses.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade caiu 7,3 pontos em abril de 2025, passando de 52,7 para 45,4 pontos, sinalizando que os empresários esperam queda nos próximos seis meses. Por outro lado, o índice de novos empreendimentos e serviços avançou 1,0 ponto, de 50,0 para 51,0 pontos, revelando perspectiva de crescimento nos próximos seis meses. Em relação a abril de 2024, o índice de expectativa do nível de atividade decresceu 13,7 pontos, enquanto o de novos empreendimentos recuou 10,2 pontos (59,1 e 61,2 pontos, nessa ordem).

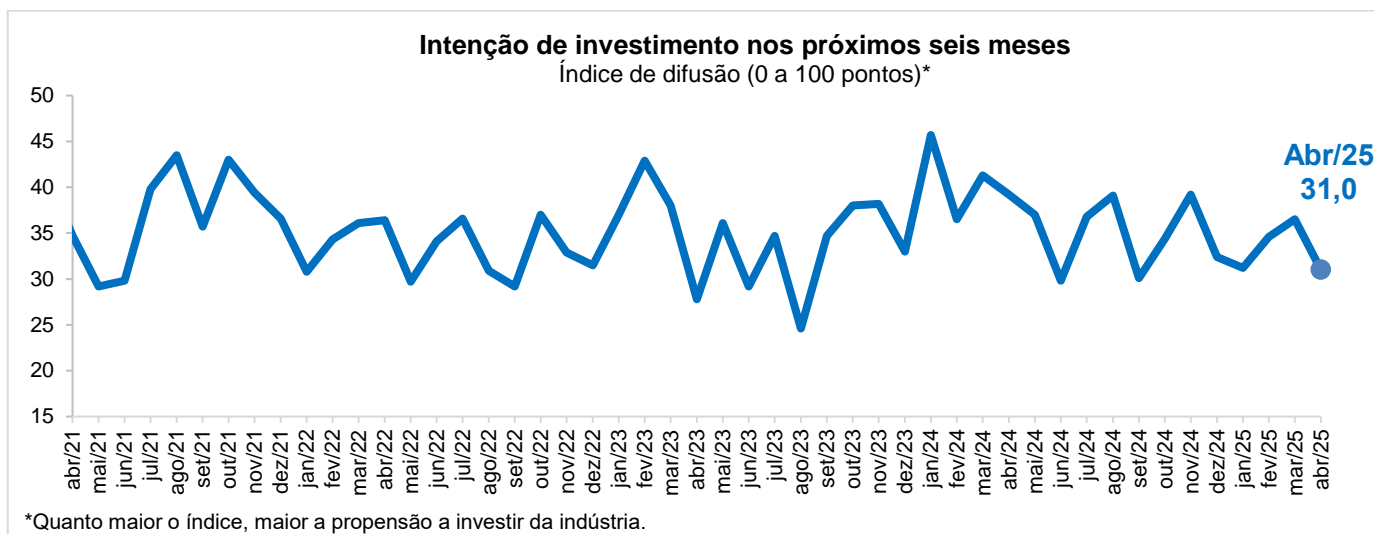


O indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 2,7 pontos em abril de 2025, passando de 52,7 para 50,0 pontos, indicando perspectiva de estabilidade nos próximos seis meses. Já o índice do número de empregados cresceu 2,8 pontos, de 52,7 para 55,5 pontos, sinalizando previsão de aumento. Na comparação com abril de 2024, o indicador de compras de insumos e matérias-primas decresceu 6,8 pontos, enquanto o do número de empregados avançou 1 ponto (56,8 e 54,5 pontos, nessa ordem).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2025, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar alcançou 31,0 pontos, 5,5 pontos abaixo do valor observado em março (36,5 pontos), 8,2 pontos aquém do índice de abril de 2024 (39,2 pontos) e 1,8 ponto inferior à sua média histórica (hoje em 32,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	março/2024	fevereiro/2025	março/2025
Evolução do nível de atividade	45,4	44,7	37,5
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	29,7	29,8	25,0
Evolução do número de empregados	45,7	47,3	44,5
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	49	40	42
Condições Financeiras			
Trimestral	1º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025
Margem de lucro operacional	31,8	36,4	38,5
Situação financeira	31,8	36,4	38,5
Acesso ao crédito	27,8	40,7	31,9
Preço médio dos insumos e matérias-primas	59,1	68,0	71,8
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	abril/2024	março/2025	abril/2025
Nível de atividade	59,1	52,7	45,4
Compra de insumos e matérias-primas	56,8	52,7	50,0
Novos empreendimentos e serviços	61,2	50,0	51,0
Número de empregados	54,5	52,7	55,5
Intenção de investimento*	39,2	36,5	31,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 10 empresas, sendo 2 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 10 de abril de 2025.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.